

Prefácio

Deanna Kerrigan

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

KERRIGAN, D. Prefácio. In: MINAYO, MCS., ASSIS, SG., and NJAINE, K., orgs. *Amor e violência: um paradoxo das relações de namoro e do 'ficar' entre jovens brasileiros* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2011, pp. 11-12. ISBN: 978-85-7541-385-2. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

REFÁCIO

Hoje, a violência eclode em níveis alarmantes e se apresenta como um dos mais importantes desafios para a saúde pública do século XXI. Muitas de suas formas e tipologias têm sido documentadas, incluindo a violência no contexto de relações amorosas e sexuais, tema deste livro.

Ao longo das últimas décadas, surgiram sólidos trabalhos de pesquisa ligando a violência nas relações de intimidade a resultados negativos de saúde, como o aparecimento de gravidezes indesejadas, o aumento dos casos de Aids, entre outros. *Amor e Violência* traz uma contribuição única a esse debate, ao aprofundar, por meio de pesquisa, a literatura já existente sobre o assunto, e ao oferecer possibilidades concretas e construtivas para lidar com a questão da violência nas relações afetivo-sexuais entre jovens.

Também no Brasil, alguns estudos anteriores examinaram a questão da violência no namoro. No entanto, nenhum até agora fez isso de forma tão abrangente e holística como nesta obra. Vários elementos-chave fazem de *Amor e Violência* um livro singular, incluindo o seu abrangente mapeamento geográfico, demográfico e social e sua ênfase na contextualização. Em primeiro lugar, abrange dez diferentes cenários urbanos em todo o Brasil. Em segundo, examina a questão da violência no namoro entre jovens em determinado ponto de suas vidas, quando eles estão abertos e maleáveis à mudança e à aquisição de novas ideias. Em terceiro lugar, a pesquisa analisa os jovens de diversas configurações socioeconômicas, quando faz uma clivagem entre os que estudam em escolas públicas e os que estudam em escolas privadas nas dez localidades. O livro ainda tem o mérito de ser baseado em abordagens de métodos mistos, integrando tanto a pesquisa quantitativa quanto a qualitativa. Finalmente, e talvez a maior contribuição deste trabalho, é sua clara ênfase no contexto social da violência no namoro entre os participantes. Nesse sentido, as recomendações para as ações resultantes da pesquisa se baseiam em experiências vividas pelos próprios jovens.

O livro deixa claro que, comumente, há uma cultura de violência nas relações de namoro. Esse argumento se baseia em trabalhos anteriores de pioneiros, como Johan

Galtung e Paul Farmer, que aprofundaram o conceito de violência estrutural. Esse conceito acena para a necessidade de melhor compreensão das dinâmicas relacionais e das estruturas de desigualdade tanto no contexto de gênero como no social. Dizendo de outra forma, determinadas populações ou subgrupos de determinada sociedade estão expostos a riscos mais elevados do que outros, o que lhes traz como consequências resultados negativos e vulnerabilidades quanto à saúde em geral e quanto aos aspectos sexuais e reprodutivos. Diante de tal quadro, a redução das agressões entre namorados deve ser proposta levando-se em conta a dinâmica e as estruturas sociais que permitem a violência interpessoal tornar-se normativa, aceitável ou naturalizada. *Amor e Violência* aponta nessa direção. Espera-se que sua leitura e abordagem incentivem um diálogo nacional sobre o contexto social no qual a juventude decide seus futuros relacionamentos amorosos e sexuais.

Quando vim para a Fundação Ford, em 2007, tinha esperanças de apoiar, no meu papel de gestora do Programa de Saúde Reprodutiva, Sexualidade e Direitos, pesquisas que buscassem compreender as interseções entre condições socioeconômicas, violência e saúde sexual e reprodutiva entre os jovens. Foi minha grande sorte ter à minha espera, quando cheguei ao Brasil, a proposta de investigação sobre a qual este livro versa, escrita pela equipe de pesquisadores do Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde Jorge Careli da Fundação Oswaldo Cruz (Claves/Fiocruz). O estudo que deu origem a este livro foi a primeira doação que fiz como diretora de programa e é sem dúvida um dos prêmios que recebi vê-lo chegar a bom termo e apresentar resultados tão importantes. Orgulho-me de ter contribuído não só com o financiamento mas também com a discussão que ocorreu e da qual participei durante todo o processo, um trabalho duro e dedicado dos investigadores principais, dos coordenadores, dos participantes locais e dos jovens.

Em resumo, gostaria de dizer, com base no conhecimento da realidade social brasileira, que este trabalho ilumina o caminho de uma cultura de paz, de respeito e de igualdade nos relacionamentos íntimos. Em última análise, ele subsidia a promoção e a realização desses valores que devem sempre vir junto com as intervenções tecnológicas da área de saúde pública.

Deanna Kerrigan

PhD, MPH Department of Health, Behavior and Society, Johns Hopkins, MD
Gestora do Programa Saúde Reprodutiva, Sexualidade e Direitos da Fundação Ford,
durante a realização da pesquisa que deu origem a este livro.